

O PAPEL DO PIBID NA FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES DE GEOGRAFIA: UM ESTUDO DE CASO A PARTIR DA ATUAÇÃO DO PROGRAMA NA ESCOLA PROFESSOR ANTONIO BENVINDO

Pedro Vinicius França Nascimento; Maria Cristina dias de Araújo; Thiago Lopes de Lima; Erica Cabral da Silva; Sandylenne Silva de Souza; Severina Ferreira do Nascimento

Universidade Estadual da Paraíba (DG/CH/UEPB). E-mail: pedrovinicius.sax@gmail.com; Universidade Estadual da Paraíba (DG/CH/UEPB). E-mail: cristinadiasgeografia@gmail.com; Universidade Estadual da Paraíba (DG/CH/UEPB). E-mail: thiagoveloster1987@hotmail.com; Universidade Estadual da Paraíba (DG/CH/UEPB). E-mail: ericcabral18@gmail.com; Universidade Estadual da Paraíba (DG/CH/UEPB). E-mail: sandylenne_souza@yahoo.com.br; Escola Estadual de Ensino Fundamental Professor Antonio Benvindo. E-mail: raminhasfn@gmail.com

Resumo: A discussão sobre a formação inicial de professores tem estado no centro das questões mais relevantes do contexto educacional brasileiro nas últimas décadas. Diante dos constantes processos, fenômenos e transformações, característicos da sociedade contemporânea, a demanda e os desafios atribuídos acerca do trabalho docente só se elevam, assim, como a necessidade de uma formação inicial mais eficaz e de qualidade. Dentre os saberes mais relevantes a serem lecionados e adquiridos pelo homem, a Geografia foi e é essencial para a construção de um senso crítico, compreensivo e, para a vivência de forma cidadã, transformadora e atuante no espaço ao seu redor. Entretanto, para que o ensino de Geografia e a educação alcance sua finalidade de transformadora da sociedade, o processo de formação de professores deve ser discutido e incentivado na expectativa de seu melhoramento e, neste cenário, o PIBID vem desempenhando um papel de extrema importância no aperfeiçoamento deste processo formativo. Nesse contexto, a presente pesquisa vem abordar a importância do PIBID no processo de formação inicial de professores de Geografia, tendo como estudo de caso a atuação do programa e todos os agentes que nele estão envolvidos na Escola Professor Antonio Benvindo na cidade de Guarabira - PB. Os procedimentos metodológicos adotados pautaram-se na revisão bibliográfica de alguns autores que tratam a respeito do tema e em análises de atividades planejadas e desenvolvidas na própria escola onde o programa ocorre. Os resultados obtidos demonstram que o PIBID tem sido uma política pública fundamental no âmbito da formação docente. O contato com o espaço escolar e as atividades desenvolvidas pelos licenciandos no decorrer da atuação do projeto, tem enriquecido a formação dos graduandos que o aplicam na Escola Prof. Antonio Benvindo e, em todas as outras escolas onde o programa acontece. No caso dos licenciandos em Geografia, além da convivência com o espaço escolar, o mesmo tem contribuído em uma formação equilibrada, onde a teoria dos conteúdos técnico-científicos e das discussões das disciplinas didático-(psico)pedagógicas aprendidos em sala, somadas as experiências e saberes adquiridos diariamente na aplicação do programa na escola, tem gerado nos bolsistas participantes do PIBID uma formação mais completa e eficiente.

Palavras-chave: formação docente; Geografia; PIBID.

Introdução

A sociedade contemporânea é marcada por inúmeros fenômenos, dinâmicas, processos e transformações. Essas transformações acontecem na política, economia, cultura, educação e na sociedade em geral. Na medida em que tais mudanças e avanços acontecem em “tempo real”, as



demandas em relação ao mundo do trabalho só aumentam, principalmente quando se refere à prática docente e a sua formação.

A discussão acerca do processo de formação de professores no Brasil, não é recente, pelo contrário, a mesma tem estado constantemente presente no centro das questões mais relevantes do contexto educacional brasileiro (PONTUSCHKA; PAGANELLI; CACETE, 2007). O conjunto de projetos e encaminhamentos acerca da educação, a implantação de políticas públicas e a aprovação de legislações como a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN), às Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) e os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), comprovam os novos norteamentos e as mudanças que tem ocorrido no cenário da educação no geral, como também na formação profissional dos educadores nos últimos anos (CAVALCANTI, 2002).

Todavia, amplos são os questionamentos que tem sido feitos acerca do assunto, dentre eles os mais constantes são: será que essas políticas tem de fato causado mudanças e melhorias na prática? Em relação à formação docente, os cursos de formação superior fornecidos no país tem sido de qualidade? O processo de formação inicial e continuada vivido pelos educadores na atualidade tem sido suficiente para uma formação de excelência em meio a demanda requerida a prática docente na sociedade atual? Diante de tais questões, o ensino e a aprendizagem da Geografia e de seus conteúdos são essenciais, tanto para os discentes e educadores, como para a população por completa, visto que a mesma contribui significativamente para a construção da postura e do senso crítico e compreensivo da tão complexa sociedade moderna atual e, desta forma, é extremamente necessária uma formação inicial de qualidade para este profissional, levando em consideração a importância da aprendizagem do conhecimento geográfico e visando uma prática de ensino mais eficaz e uma educação de qualidade.

Nesse contexto, o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação a Docência (PIBID), vem desempenhando um papel fundamental no aperfeiçoamento da formação inicial de licenciandos, principalmente de licenciandos em Geografia, onde o mesmo tem contribuído no equilíbrio entre a teoria dos conteúdos técnico-científicos aprendidos pelos discentes, e a prática no contato diário com o espaço escolar e com a sala de aula futuro ambiente de trabalho do educador. Como destaca Stentzler (2013, p. 15)

Mais do que isso, o PIBID possibilita aos acadêmicos de licenciatura a oportunidade de entrar em contato com a realidade das escolas. Aproximando esse mundo, que muitas vezes, nós acadêmicos, só conhecemos quando vamos fazer estágios. Nos aperfeiçoamos e melhoramos gradualmente com as aulas que planejamos e aplicamos. Ficando cada vez mais aptos a dar e a receber o conhecimento que adquirimos ao longo da nossa trajetória acadêmica, e que – com o PIBID - aguçamos ainda mais.





Desta feita, o objetivo desta presente pesquisa visa abordar a discussão acerca da formação inicial de professores de Geografia, buscando trazer à tona a relevância desse processo formativo e do ensino de Geografia na escola, demonstrando nesse contexto a enorme importância do PIBID no aperfeiçoamento dessa formação, tendo como estudo de caso a atuação do programa e os agentes que nele estão envolvidos na Escola Professor Antonio Benvido da cidade de Guarabira - PB.

O contexto da sociedade contemporânea: a relevância da escola, do professor e de sua formação

A questão acerca da formação de professores tem estado presente no corpo teórico das discussões mais complexas do contexto educacional brasileiro atual. Entretanto, vale ressaltar que nem sempre essa foi à realidade, foi a partir das reformas educacionais que ocorreram na década de 1990 que este assunto veio ganhar mais enfoque. Como afirma Nunes (2001, p. 28),

As pesquisas sobre formação de professores têm destacado a importância de se analisar a questão da prática pedagógica como algo relevante, opondo-se assim às abordagens que procuravam separar formação e prática cotidiana. Na realidade brasileira, embora ainda de uma forma um tanto “tímida”, é a partir da década de 1990 que se buscam novos enfoques e paradigmas para compreender a prática pedagógica e os saberes pedagógicos e epistemológicos relativos ao conteúdo escolar a ser ensinado/aprendido. Neste período, inicia-se o desenvolvimento de pesquisas que, considerando a complexidade da prática pedagógica e dos saberes docentes, buscam resgatar o papel do professor, destacando a importância de se pensar a formação numa abordagem que vá além da acadêmica, envolvendo o desenvolvimento pessoal, profissional e organizacional da profissão docente.

Levando em consideração a sociedade contemporânea e a imensa demanda por ela exigida acerca do mundo do trabalho, especialmente a prática docente e a educação como um todo, negligenciar essa discussão é um grave erro na expectativa de um progresso no sistema educacional.

Discorrendo um pouco sobre essa sociedade é relevante destacar seus inúmeros fenômenos, dinâmicas, inovações, ideologias, dilemas, contradições, conflitos e desigualdades que a compõe. No contexto da globalização e do sistema econômico neoliberal vigente, onde as inovações tecnológicas estão em todas as partes, característica dessa “sociedade moderna”, as desigualdades sociais contraditoriamente se apresentam como um dos maiores problemas vividos pela população. Muitas são as opiniões, posicionamentos e cosmovisões sobre este cenário, contudo, na perspectiva de se buscar uma melhoria, a educação foi e é um dos caminhos mais concretos para realização das



tão sonhadas mudanças sociopolítico-econômicas que a sociedade brasileira almeja obter. Claro que a educação não tem por si só, poder para solucionar todos os problemas sociais no qual os cidadãos constantemente enfrentam, todavia, o fato de inúmeros países, inclusive o Brasil, não a terem como o seu centro de projeto de desenvolvimento, gera uma profunda lacuna no desenvolvimento das populações, aumentando significativamente cada vez mais o tamanho da escala das desigualdades, pois como descreve Freire (2000, p. 31), “se a educação sozinha não transforma a sociedade, sem ela tampouco a sociedade muda”.

A escola tem um papel fundamental a cumprir nesse contexto, sendo ela uma instituição formal educativa, onde o acesso ao conhecimento científico e a todo aquele produzido no decorrer da história da humanidade é incentivado e oportunizado (CALLAI, 2013). No espaço escolar a dúvida, discussão, comunicação e o debate em relação à política, economia, cultura, ao “diferente” e aos problemas e questões que envolvem a cidade, o bairro, os alunos, os pais e a escola como um todo, devem ser valorizado e instigados a todos os agentes que dela fazem parte. Todavia, grande é a discussão e os questionamentos em relação a como a escola tem de fato funcionado na prática, negligenciando essa sua relevante função social e seu papel de facilitadora do processo de construção do conhecimento e da noção e postura crítica, atuante e cidadã, se resumindo a uma instituição que tem ficado a margem da realidade da comunidade onde esta inserida, e onde se é promovido um conhecimento técnico-científico “engessado” e afastado do cotidiano do aluno e da realidade no geral. Como destaca Castrogiovanni (2011, p. 62)

A escola deve buscar/construir caminhos facilitadores para a construção do conhecimento e a valorização do desconhecimento, portanto a dúvida deve fazer parte da proposta pedagógica. A escola deve ser compreendida como o lugar de valorização da interpretação e da compreensão das novas linguagens e manifestações, sem perder o rumo da busca ancorado na razão.

Dentre os agentes que compõe a escola o professor tem uma função essencial para que a mesma desempenhe seu papel com eficácia. No exercício de uma prática docente séria, planejada e crítica que, visa não só a mera transposição de conteúdos, mas a construção e troca de conhecimento em sala entre educandos e educadores como sujeitos ativos do processo de ensino-aprendizagem, a finalidade da docência, da escola e da educação são realizadas com mais eficiência. Desta forma, continuar a busca por mais incentivo e valorização para este profissional por parte dos governantes, da sociedade e de sua família, é de suma importância para o progresso e melhoria da prática de ensino. Valendo também ressaltar a imensa relevância de um professor com

uma postura de constante pesquisador e de profissional em formação continuada, fugindo diariamente do comodismo docente, se auto-confrontando na busca de uma melhor docência. Como descreve mais uma vez Freire (1996, p. 23)

É preciso que, pelo contrário, desde os começos do processo, vá ficando cada vez mais claro que, embora diferentes entre si, quem forma se forma e re-forma ao formar e quem é formado forma-se e forma ao ser formado. É nesse sentido que ensinar não é transferir conhecimentos, conteúdos, nem formar é ação pela qual um sujeito criador dá forma, estilo ou alma a um corpo indeciso e acomodado. Não há docência sem discência, as duas se explicam e seus sujeitos, apesar das diferenças que os conotam, não se reduzem à condição de objeto, um do outro. Quem ensina aprende ao ensinar e quem aprende ensina ao aprender.

Diante do contexto supracitado, fornecer aos licenciandos cursos de formação inicial de qualidade é fundamental para que se consiga o alvo de uma educação transformadora. Todavia, mesmo com a instauração das reformas educacionais da década de 1990 que, deram um novo direcionamento ao processo de formação, questões pertinentes acerca do assunto ainda continuam em pauta, dentre elas: será que tais políticas trouxeram mudanças significativas de fato na prática? No contexto da imensa demanda exigida ao trabalho docente nos dias atuais, a formação dos licenciandos recém-formados tem sido suficiente para sua complexa profissão? Apesar da importância da discussão e da profissão no geral, a realidade posta demonstra que em comparação com as últimas décadas, pouco se mudou no cenário geral, a formação de professores ainda possui inúmeras lacunas e problemas e, ainda a muito a se discutir e a se fazer para a melhoria deste preocupante quadro (PONTUSCHKA; PAGANELLI; CACETE, 2007).

A formação de professores em Geografia: a importância do PIBID

Dentre as ciências mais importantes para a construção do senso crítico e da formação cidadã, a Geografia se destaca como um dos mais relevantes saberes para a sociedade. O objeto de estudo da ciência é o espaço geográfico e, tanto na academia quanto na escola, analisar e estudar as dinâmicas, fenômenos, ideologias e complexidades espaciais e naturais resultantes da relação entre sociedade e natureza neste espaço é a grande finalidade do conhecimento geográfico (CAVALCANTI, 2002). Desta forma, a Geografia se torna um saber indispensável para a construção de uma mentalidade e de um posicionamento atuante e transformador na sociedade, por



isso a necessidade e a importância de seu ensino na educação básica. Para Callai apud Cavalcanti (2002, p. 13)

A Geografia é a ciência que estuda, analisa e tenta explicar (conhecer) o espaço produzido pelo homem e, enquanto matéria de ensino, ela permite que o aluno “se perceba como participante do espaço que estuda, onde os fenômenos que ali ocorrem são resultados da vida e do trabalho dos homens e estão inseridos num processo de desenvolvimento”.

Diante da alta relevância do ensino da disciplina e da demanda exigida ao profissional docente, a formação inicial de qualidade do mesmo é essencial. Todavia, como já outrora citado, os cursos de formação superior em licenciatura do país, tem demonstrado grandes dilemas e dificuldades, principalmente quando se percebe a continuação do modelo curricular tradicional denominado “modelo 3+1”. Pontuschka; Paganelli; Cacete (2007, p. 90) dissertam que

O modelo clássico de formação desse profissional, que perdura até hoje, caracteriza-se por uma organização curricular que prevê dois conjuntos de estudos, congregando, de um lado, as disciplinas técnico-científicas e, de outro, as disciplinas didático-(psico)pedagógicas. Esse formato tradicional ficou conhecido como “modelo 3+1”, ou seja, três anos de bacharelado mais um ano de formação pedagógica – que muitos consideram como licenciatura –, acrescida de estágio supervisionado.

Esse modelo ainda permeia maior parte dos cursos de licenciatura oferecidos no Brasil, inclusive nos cursos de licenciatura plena em Geografia. As conseqüências do mesmo resultam em uma formação superior deficiente, pois ao se negligenciar as disciplinas didático-(psico)pedagógicas, priorizando as técnico-científicas, a formação perde a característica de licenciatura plena, se assemelhando a um bacharelado que, não é o objetivo de um curso de licenciatura. Além disso, mesmo contendo no currículo as disciplinas de estágio supervisionado que, proporcionam o contato do licenciando com a sala de aula, este período de estágio (que de forma geral ocorre a partir da metade do curso em diante) não contempla suficiente a necessidade da formação, e assim, o grande dilema entre teoria e prática continua de pé.

No caso da Geografia, uma disciplina que analisa e estuda o cotidiano, os espaços e suas características, inclusive o espaço escolar, é indispensável que o discente em formação tenha o acesso não só com os conteúdos técnico-científicos, mas como também as discussões pedagógicas e principalmente o contato com a escola, seu futuro espaço de discussões, estudos, ações, transformações e trabalho. O conhecimento geográfico não se resume unicamente a teoria, o mesmo ultrapassa as paredes de uma biblioteca e de uma universidade, estando presente diariamente no



cotidiano da população, se fazendo necessário para compreensão dos fenômenos e dinâmicas sociopolítico-econômicas produzidas na relação entre os homens e, destes com seu meio, pois, assim como afirma Kaercher (2004), a geografia é de fato a filosofia de nossa cotidianidade.

Nesse cenário, o PIBID tem se tornado um programa de extrema importância no que se refere ao aperfeiçoamento do processo de formação inicial de professores. O programa apoiado pelo Ministério da Educação, pela (CAPES) Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior e subsidiado pelo Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE), foi criado no ano de 2007, e segundo a CAPES (2012) o mesmo tem como principais finalidades:

Incentivar a formação de docentes em nível superior para a educação básica; contribuir para a valorização do magistério; elevar a qualidade da formação inicial de professores nos cursos de licenciatura, promovendo a integração entre educação superior e educação básica; inserir os licenciandos no cotidiano de escolas da rede pública de educação, proporcionando-lhes oportunidades de criação e participação em experiências metodológicas, tecnológicas e práticas docentes de caráter inovador e interdisciplinar que busquem a superação de problemas identificados no processo de ensino-aprendizagem; incentivar escolas públicas de educação básica, mobilizando seus professores como formadores dos futuros docentes e tornando-as protagonistas nos processos de formação inicial para o magistério; e contribuir para a articulação entre teoria e prática necessárias à formação dos docentes, elevando a qualidade das ações acadêmicas nos cursos de licenciatura.

Ou seja, o objetivo geral é contribuir para com um os cursos de formação superior em licenciatura plena das universidades públicas do Brasil, visando promover um melhor processo formativo dos discentes, proporcionando aos licenciandos a oportunidade de terem o contato com o espaço escolar, participando e ajudando no processo de ensino-aprendizagem dos alunos da educação básica aonde o programa esta sendo executado, desenvolvendo atividades docentes junto ao professor titular (supervisor).

No âmbito da formação em Geografia, o programa promove inúmeras melhorias na formação do futuro docente que dele participa, dentre elas: o equilíbrio entre “teoria e prática”; o contato com o espaço escolar como um todo; o desenvolvimento e a construção da didática do licenciando no decorrer das aulas e atividades postas em prática na escola; a aplicação dos conteúdos geográficos adquiridos na academia para com os alunos em sala de aula; a experiência extraída em contato com a realidade na educação básica e futuro ambiente de trabalho; e o contato mais abrangente com a Geografia, tanto enquanto ciência e como disciplinar escolar.

As ações do PIBID na Escola Prof. Antonio Benvindo

Na alternativa de comprovar a importância que o programa tem na formação inicial dos licenciandos em Geografia que dele participam e no desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem dos alunos da escola onde ele é executado, destacaremos algumas atividades desenvolvidas e aplicadas pelos bolsistas do programa na E. E. E. F. Professor Antonio Benvindo na cidade de Guarabira- PB, nas turmas de 6º e 7º ano do ensino fundamental (manhã). Essas atividades consistiram na discussão de conteúdos geográficos, onde os alunos em conjunto com a professora e os bolsistas, puderam expor suas ideias, discutindo sobre o assunto, podendo analisar os temas abordados em sala, de forma prática em aula de campo, como também na produção de uma horta de garrafas pet.

Através do planejamento das aulas, os discentes em formação pensando de forma coletiva, conseguiram estruturar os conteúdos e conhecimentos adquiridos em sala de aula, colocando-os de forma sistematizada em um plano de aula para ser aplicado na escola. Através da elaboração dos objetos gerais, específicos e do desenvolvimento, exercitaram uma das partes mais importantes da prática docente, a sua preparação. Ao aplicarem o assunto em sala, os licenciandos tiveram a oportunidade de ver se a forma como prepararam a aula foi eficaz ou não, se a reação de aprendizagem foi positiva ou não, e, se assim, faz-se necessário mudar a praticar, aperfeiçoá-la, retirá-la, continuá-la ou não.

Na (Atividade 1), foi realizada uma aula de campo realizada na cidade de Guarabira – PB, onde os graduandos e alunos puderam exercitar uma das mais relevantes perspectivas e propostas de se ensinar e se aprender Geografia que é observá-la ao seu redor. O conteúdo abordado era a questão da Urbanização e seus impactos sociais e naturais. A aula foi realizada com os alunos das duas turmas (6º e 7º ano do ensino fundamental “manhã”). No decorrer da aula, foi apresentado aos alunos os efeitos da urbanização na cidade de Guarabira, um pouco de sua historia e, as mudanças que nela ocorreram com o passar dos anos. Através da análise do rio Guarabira e, de outros locais, os alunos puderam ver os efeitos do processo na perspectiva natural e social. Os alunos observaram atentamente a todos os pontos abordados, e no fim da aula foi lhes passado a produção de um relatório, onde com suas próprias palavras descreveram e destacaram os pontos mais importantes da aula como um todo. De forma geral, a aula foi bastante produtiva, tanto para os docentes, quanto para os educandos.

Na (Atividade 2), foi realizada a confecção da horta de garrafas pet. Os bolsistas desenvolveram de forma prática, outras formas de ensino que vão além do livro didático, produzindo e ensinando práticas sustentáveis e sua relevância que, podem ser elaboradas pelos



alunos em suas próprias casas. O conteúdo abordado era a questão da Sustentabilidade e, a aula foi realizada com os alunos do (7º ano do ensino fundamental “manhã”). Durante a aula, foi discutido com os alunos o conceito de sustentabilidade e sua importância. Foi proposto aos alunos a produção de uma horta feita de garrafas pet, onde se foram plantados milho e feijão. A horta foi produzida na hora pelos bolsistas e discentes e, no decorrer de sua confecção, os professores discorriam um pouco mais sobre o tema. Os alunos participaram intensamente da aula, tanto na produção quanto na discussão. E por fim, a horta após concluída e colocada em um espaço da escola, onde é cuidada pelos alunos e funcionários da escola. As fotografias abaixo demonstram momentos da aplicação das atividades 1 e 2:



Fotografia 1: Atividade 1 (Aula de Campo)
Fonte: Elaborada pelos autores, 2017



Fotografia 3: Atividade 2 (Horta de garrafas pet)
Fonte: Elaborada pelos autores, 2017



Fotografia 2: Atividade 1 (Aula de Campo)
Fonte: Elaborada pelos autores, 2017



Fotografia 4: Atividade 2 (Horta de garrafas pet)
Fonte: Elaborada pelos autores, 2017

Diante desses exemplos citados acima, pode-se afirmar que a aplicação dessas atividades e de outras semelhantes, juntamente com todo conjunto de experiências e saberes adquiridos pelos bolsistas no decorrer do programa, tem proporcionado nos discentes participantes um melhor processo formativo. A oportunidade de observar, conhecer, planejar, discutir, dialogar e, de “dar aula”, ultrapassando as quatro paredes da universidade durante sua formação superior, estando em





pleno contato com a realidade da educação básica, contribui para uma formação inicial mais qualificada e completa. Claro que uma única só política pública não tem o poder de solucionar todos os problemas e lacunas que fazem parte do âmbito da formação inicial docente, entretanto, em meio a tanta escassez de soluções práticas que vão além dos discursos, o PIBID tem desempenhando um papel relevante na expectativa de melhorias no processo de formação e na educação no geral.



Considerações Finais

Com a implantação das reformas educacionais da década de 1990, no âmbito educacional do Brasil, novos direcionamentos e mudanças foram implantadas na expectativa de melhorias no que se refere ao processo de formação inicial de professores. Todavia, diante do grande desafio e demanda atribuída à prática docente na complexa sociedade atual e, a realidade dos cursos de formação superiores que na prática parecem em pouco ter mudado tanto na perspectiva de currículo, quanto na “qualidade” dos mesmos, alguns questionamentos são constantemente realizados acerca do assunto, dentre eles: as licenciaturas têm realmente desempenhado sua identidade, ou resquícios do “modelo 3+1” ainda fazem parte das formações? O processo de formação inicial dos docentes, tem sido de qualidade e suficiente para os grandes desafios que a prática docente no contexto dessa sociedade contemporânea requer? Diante de tais questões, observa-se que tais políticas não romperam a teoria o quanto se esperava e, ainda a muito a se discutir e, principalmente a se fazer para se buscar transformar essa preocupante realidade na luta por melhores processos formativos que geram consequentemente profissionais mais capacitados.

Dentre um dos mais importantes saberes que se pode obter, o ensino e a aprendizagem da Geografia e de seus conhecimentos, foi e tem se tornado cada vez mais essencial para toda a população, principalmente na finalidade da construção do senso e da postura crítica, compreensiva e atuante na sociedade. Todavia, na medida do aumento da sua importância, ainda maior é a demanda e os desafios requeridos ao educador e, nessa perspectiva, uma formação de qualidade também se faz necessária.

Diante do contexto supracitado, o PIBID vem se consolidando como uma das mais importantes políticas públicas no que se refere ao aperfeiçoamento desse processo de formação. No caso da Geografia, o programa tem um papel fundamental, pois proporciona ao licenciando o equilíbrio entre o dilema “teoria e prática” durante sua formação, além de através das atividades





desenvolvidas no cotidiano, promover uma construção didática mais “rica” em experiências e saberes, no contato com o espaço escolar, contribuindo também no melhoramento do processo de ensino-aprendizagem da escola onde o programa atua.

O PIBID não tem por si só capacidade para mudar e solucionar todas as dificuldades que compõe o âmbito da formação de professores. Porém, assim como sua atuação tem gerado melhorias significativas em todos os agentes envolvidos no funcionamento do programa na Escola Prof. Antonio Benvindo e, em todas as outras escolas onde funciona, o mesmo tem se demonstrado ser um dos mais eficazes caminhos para um progresso no cenário atual da educação brasileira.

Referências

CALLAI, Helena Copetti. **A formação do profissional da geografia: o professor**. Ijuí: Unijuí, 2013.

_____. **Educação geográfica: reflexão e prática**. Ijuí: Unijuí, 2011.

CAPES. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. **Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID**. Disponível em: <<http://www.capes.gov.br/educacao-basica/capespibid>>. Acesso em: 28 set. 2017.

CAVALCANTI, Lana de Sousa. **Geografia e práticas de ensino**. Goiânia: Alternativa, 2002.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

_____. **Pedagogia da indignação: cartas pedagógicas e outros escritos**. São Paulo: Unesp, 2000.

KAERCHER, Nestor André. A Geografia serve para entender a água, o sangue, o petróleo... Serve para entender o mundo, e, sobretudo, a nós mesmos! **CAUSERA**. Revista Crítica de Ciências Sociais e Humanas (Especial Geografia), Canoas, n. 24, p. 77-91, jan. / jun. 2004.

NUNES, Célia Maria Fernandes. Saberes docentes e formação de professores: um breve panorama da pesquisa brasileira. **Educação e sociedade**, n. 74, p. 28, abril. 2001.





PONTUSCHKA, Nídia Nacib; PAGANELLI, Tomoko Lyda; CACETE, Núria Hanglei. **Para ensinar e aprender geografia.** São Paulo: Cortez, 2007.

STENTZLER, Marcia Marlene. **O PIBID em minha vida.** Paraná: Kaygangue, 2013.

